



farol
informativo

“Uma mãe perdoa sempre: veio ao mundo para isso.”

Alexandre Dumas

Dezembro 2023

Série 2 - Nº 244
ano XXI

Editorial

O Natal, que comemoramos a cada ano, apresenta alguns aspectos pouco conhecidos. Em especial no que diz respeito aos seus símbolos.

Por exemplo, a árvore de Natal. Alguns acreditam que ela se originou no Século VIII. Teria sido o missionário São Bonifácio que a idealizou, em substituição ao culto realizado nas florestas ao deus Odin.

Outros afirmam que foi Martinho Lutero o seu idealizador, no Século XVI. Regista a História que, na noite de Natal, Lutero caminhava por uma floresta de pinheiros. Olhando para o céu, viu as estrelas brilhando ainda mais belas através dos galhos cobertos de neve.

Encantado com a beleza do quadro, cortou um galho, levou-o para casa e usou velas acesas para imitar o brilho dos astros que presenciara.

A árvore de Natal foi para a América, na época colonial, trazida pelos alemães.

O presépio, por sua vez, teve origem no Século XIII. Foi na Itália. Na noite de 24 para 25 de dezembro de 1224, Francisco de Assis teve a ideia de apresentar o nascimento de Cristo.

Preparou uma encenação, num estábulo verdadeiro, da manjedoura, do boi e do jumento. A tempos regulares ele mesmo aparecia em cena e falava a respeito do nascimento de Jesus.

Ainda no Século XIII, a representação idealizada pelo fundador dos Ordens Franciscanas ficou conhecida em toda a Europa.

Os cartões de Natal surgiram na Inglaterra por volta de 1843. A iniciativa foi do diretor do museu britânico de Londres, sir Henry Cole. Foram popu-

larizados e começaram a ser impressos em 1851.

Dar presentes é uma tradição que tem origem em tempos recuados. Fazia parte das saturnálias, festas orgiásticas de Roma, como também de festividades nórdicas.

Entre os cristãos, o costume iniciou no Século VII, com o papa Bonifácio, que presenteava os necessitados, em nome do Divino Aniversariante.

As velas acesas no Natal para enfeitar as árvores e outros arranjos têm origem comum: o culto ao fogo.

Só o tempo fez desaparecer as orgias pagãs e ajudou a apagar as recordações sobre a origem do fogo, que era o velho culto ao sol.

Desde que os símbolos não remontam à época do Cristo, conclui-se que Ele, em essência, nada tem a ver com nenhum deles.

Assim, comemorar o Natal nos permite ornamentar o lar com luzes, cores, enfeites. Mas mais importante é não esquecer de preparar o coração.

Preparar a ceia de Natal para parentes e amigos, mas não esquecer de, em nome do Divino Aniversariante, saciar a fome de quem a sofre.

Só em 1870, durante a guerra entre a Alemanha e a França, um oficial prussiano idealizou cartões de Natal a partir de capas de alguns cadernos de colégio.

Distribuiu aos seus soldados para que eles pudessem escrever aos seus parentes.

Imaginemos a emoção de uma mãe, uma esposa, a namorada, irmãos recebendo uma mensagem de Natal, escrita de próprio punho, por seu amor, numa frente de batalha...

Tema do mês

A Difícil Missão da Mãe de Jesus
de feesp.com.br

Toda vez que temos de escrever sobre Maria de Nazaré é sempre uma tarefa muito complexa e que demanda muita atenção, pois deve ser realizada com muita responsabilidade e respeito.

Maria de Nazaré é a “personalidade sublimada”, conforme Emmanuel em *A Caminho da Luz*, livro psicografado por Chico Xavier, que foi escolhida para desempenhar a missão complexa e desafiadora de ser a mãe do Messias, Jesus Cristo, em sua encarnação missionária.

Diz-nos Emmanuel, que quando chegou o tempo previsto para a vinda do Cristo, as entidades angélicas do sistema solar, movimentaram-se “nas proximidades da Terra, adotando providências de vasta e generosa importância” que foram levadas a efeito. “Escolhem-se os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos.”

Assim num trabalho planejado e de grande relevância no mundo espiritual, processou-se a escolha daqueles que auxiliariam Jesus em sua missão de libertação pelo amor por excelência.

Todos esses colaboradores do Cristo prontificaram-se a exercer a sua missão, cada qual conforme as determinações do alto e do planejamento realizado, cabendo ao Espíri-

to amigo e meigo que assumiu entre nós a identidade de Maria de Nazaré, a tarefa magnânima, porém muito complexa, de ser a mãe de Jesus, e que estaria conduzindo os passos do Messias até que ele pudesse, pessoalmente, conduzir toda a humanidade nas veredas do amor, do qual foi o principal agente e exemplo incontestável. Assim, a missão de Maria começa, portanto, no plano espiritual, quando aceita fazer parte da equipe de Jesus.

Vários anos depois, Maria de Nazaré, encontrando-se com idade aproximada entre 14 e 16 anos, em certa tarde, sentindo as aragens do crepúsculo próximo, estava absorpta concluindo suas tarefas diárias e elevava a Deus suas orações de agradecimento pela vida, pela família composta por seu pai Joaquim e sua mãe Anna.

Nesse momento de total ligação espiritual com Deus, ela percebe a presença de uma luz intensa, que aureolava um ser que pairava à sua frente, mais parecendo uma estrela que caíra do céu e se transformara em figura humana. Era Gabriel, Espírito angélico da equipe direta de Jesus que vinha lhe trazer a notícia maravilhosa do nascimento do Messias, anunciando-lhe que ela tinha sido escolhida para receber em seu ventre o Mestre da Luz, que vinha com o propósito de modificar a paisagem espiritual do planeta, por meio da sementeira dos ensinamentos evangélicos, no coração humano.

Gabriel saúda Maria dizendo:

- “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!

...Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no teu seio e dará à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará na casa de Jacó para sempre, e o seu reinado não terá fim.” (Lucas 1:28-33)

Diante daquela inusitada notícia, ficou intrigada quanto a saudação que ela recebera: “Cheia de graça” – o que queria aquele emissário divino dizer com tais palavras.

Estar plena da graça de Deus queria dizer que Maria, como Espírito purificado, já estava com Deus e que, portanto, teria todas as condições para, no decorrer de sua vida, demonstrar toda a sua fortaleza moral e fé inabalável nos desígnios supremos. Sua disposição para cumprir a vontade de Deus era tal que, simplesmente, com coragem e confiança na Providência divina, responde ao anjo com as emblemáticas palavras que lhe caracterizariam por toda a sua vida:

- “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lucas 1:38)

Em nossa modesta condição de Espíritos ainda imperfeitos temos enorme dificuldade para entender a missão de Maria de Nazaré. Ela não pede maiores explicações, não exige saber quais serão as consequências e nem mesmo o que irá ganhar por assumir tal tarefa. Ela simplesmente,

aceita o encargo, logicamente expressando todo o seu cabedal de espírito sublimado, assumindo uma das missões mais difíceis já desempenhadas neste nosso mundo terráqueo.

Educar um filho é sempre uma missão, conforme o descrito na questão 582 de O Livro dos Espíritos, codificado por Allan Kardec. Sendo uma missão, portanto, terá o missionário que assumir as responsabilidades de sua ação junto àquela criança que Deus de colocou em suas mãos, recolhendo as consequências advindas de sua execução. Dessa forma, nós podemos imaginar, mesmo que parcamente, o nível da responsabilidade assumido pelos pais de Jesus, em especial por Maria de Nazaré, que se dedicou com amor, carinho, compreensão e renúncia àquele filho que lhe vinha dos mais altos planos da vida, e que desempenharia espinhosa e árdua missão entre os homens.

Para entendermos um pouco melhor a missão de Maria, vamos, por um momento, sem querer nos comparar, pensar em nossas famílias.

Na condição de pais, pretendemos constantemente buscar o melhor para nossos filhos, preocupando-nos com seu bem-estar. Sofremos diante de suas dores e nos alegamos com suas alegrias. Isso é natural, para a maioria dos pais e mães encarnados, que desejam estar ao lado de sua prole, para que possam sentir-se amparada em sua caminhada.

Agora, imaginemos dentro de nos-

sa condição limitada, como se sentiu Maria ao perceber que seu filho muito amado, sendo rejeitado e mortificado pela ignorância humana, nada podia fazer para impedir o sofrimento daquele que lhe encantara os dias com a luz de suas palavras e de seus sorrisos.

De qualquer forma, precisamos entender que quando Maria afirmou: “Eu sou a serva do Senhor” ela realmente queria dizer isso, ou seja, que compreendia que sua vida seria marcada pela renúncia e pela prática do amor incondicional.

Maria de Nazaré, respaldada por sua posição espiritual superior, aceitava aqueles fatos dolorosos e tristes, que lhe causavam pesar profundo, como parte da missão que assumira diante de Deus. E, alicerçada pela própria fé inabalável, sofreu, mas sem revoltar-se, preocupando-se mais em buscar o filho amado para ofertar-lhe sua presença amorosa, tentando amenizar as dores e sofrimentos atroztes pelos quais passava.

Seu exemplo de fé deve inspirar a todos nós ao enfrentarmos as dificuldades da vida, os obstáculos que se apresentam em nosso caminho, com esperança, fé e coragem, pois sabemos que não estamos desamparados pela misericórdia infinita, que nos acolhe e nos trata como seus filhos queridos, que, entretanto, à guisa de proteção, não nos retira as oportunidades de aprendizagem, visando à nossa renovação interior conforme os padrões do amor e da

luz, atitude essa consistente com o papel paterno. Deus é o primeiro e maior Educador de almas!

Maria tinha a intuição vívida, embora toldada pelos efeitos provocados pela encarnação na matéria, de que haveria de cumprir os passos de uma estrada árdua, acompanhando o caminhar de seu filho querido, Jesus de Nazaré, que desde cedo apresentava condições excepcionais de consciência e clareza de sua missão terrena.

Ela havia sido advertida por Simão, sacerdote no templo de Jerusalém, quando fora levar Jesus para a apresentação e purificação conforme as determinações da Lei de Moisés, que lhe disse: “...e a ti Maria, uma espada traspassará tua alma! – para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações.” (Lucas 2:35)

As preocupações de mãe sempre pesaram em seu coração, estando Jesus ao seu lado, agravando-se quando o Mestre partia em suas viagens missionárias no sentido de pregar a palavra de Deus. A ausência de notícias torturava-a, embora nunca esmorecesse em sua fé.

Esse é um fato comum a toda aquela que assume a função de mãe, o de se preocupar com os filhos desejando vê-los bem, em paz e felizes. No entanto, é preciso compreender que cada Espírito tem sua trajetória e necessidades individuais, e que não há como afastar ou eliminar os obstáculos do caminho dos próprios filhos, pois isso é uma

tarefa individual e que por mais que os amemos, às vezes, muito pouco ou quase nada podemos fazer por eles, restando-nos oferecer preces a Deus para que possam ser iluminados e protegidos, e que escolham os caminhos consoantes às práticas evangélicas.

Também, como qualquer mãe humana, quando Jesus retornava a Nazaré, depois de suas caminhadas pelas redondezas e cidades mais distantes, ela ficava feliz por estar de novo ao lado do filho amado, embora a consciência lhe advertisse que aquele homem, nada comum, trazia uma palavra que contestava os que dominavam o cenário político e social de então, e que isso lhe renderia sérias consequências.

Certamente a profecia de Simeão, mencionada anteriormente, de que aquele menino fora posto no mundo “para queda e soerguimento de muitos em Israel, e para ser um sinal contestado”, e que uma “espada traspassaria seu coração materno”, permanecera em sua alma como alerta constante.

A raiva, a inveja, o rancor, o medo de perder posições de vantagem material fizeram com que os principais do templo de Jerusalém e do poder romano, levassem a cabo uma história de amor e doação não compreendida, retribuindo com sofrimento e dor toda dedicação e esforço despendido pelo Mestre Jesus. Esse fato foi de tal envergadura para todos nós que até hoje trazemos na memória, como o maior momento de insanidade do espírito humano.

Após o retorno do Mestre aos planos da luz e do amor, Maria vai para

Éfeso, levada pelo apóstolo João Evangelista para viver naquela cidade em uma casa humilde, onde ele poderia cuidar melhor dela consoante o pedido do Mestre ainda cruz: – “Mãe eis aí teu filho. Filho eis aí tua mãe!”

Passa diversos anos atendendo aos desamparados da sorte que lhe vinham buscar as bênçãos e o amparo materno. A esses que lhe chegavam de todas as regiões, estendia ela os braços amorosos com o intuito de acolhê-los e ampará-los.

No plano espiritual, Maria continua cuidando de todos nós, e especialmente aos que por decisão própria resolveram abreviar a própria vida, pelas vias do suicídio. Maria de Nazaré, com sua Fraternidade composta por Espíritos de elevada hierarquia, recebem, amparam e encaminham a esses nossos irmãos que se deixaram levar mais pelas dúvidas e desesperança do que pela fé em Deus, demonstrando assim que não há ninguém desamparado e que seu amor de mãe nos acompanha a todos.

Assim, é justo e certo que quando estamos diante de situações aflitivas recorramos ao amor materno de Maria que jamais nos negará consolo e amparo.

Que o exemplo de Maria de Nazaré ao lado de Jesus sempre, resignada e submissa à vontade de Deus, possa nos inspirar para termos coragem diante das situações difíceis que enfrentamos, dando-nos a coragem e a fortaleza necessárias para caminharmos em direção da Luz e da Perfeição.

Estudando a Doutrina

Coletânea de Preces Espíritas
de Allan Kardec

50. Bem-aventurados os famintos de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

Ditosos sereis, quando os homens vos carregarem de maldições, vos perseguirem e falsamente disserem contra vós toda espécie de mal, por minha causa.

Rejubilai-vos, então, porque grande recompensa vos está reservada nos céus, pois assim perseguiram eles os profetas enviados antes de vós. (Mateus, 5:6 e 10 a 12.)

Não temais os que matam o corpo, mas que não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode perder alma e corpo no inferno. (Mateus, 10:28.)

51. Prefácio. De todas as liberdades, a mais inviolável é a de

pensar, que abrange a de consciência.

Lançar alguém anátema sobre os que não pensam como ele é reclamar para si essa liberdade e negá-la aos outros, é violar o primeiro mandamento de Jesus: a caridade e o amor ao próximo.

Perseguir os outros, por motivos de suas crenças, é atentar contra o mais sagrado direito que tem todo homem, o de crer no que lhe convém e de adorar a Deus como o entenda.

Constrangê-los a atos exteriores semelhantes aos nossos é mostrarmos que damos mais valor à forma do que ao fundo, mais às aparências do que à convicção.

Nunca a abjuração forçada deu a quem quer que fosse a fé; apenas pode fazer hipócritas.

É um abuso da força material, que não prova a verdade.

A verdade é senhora de si: convence e não persegue, porque não precisa perseguir.

O Espiritismo é uma opinião,

uma crença; fosse até uma religião, por que se não teria a liberdade de se dizer espírita, como se tem a de se dizer católico, protestante, ou judeu, adepto de tal ou qual doutrina filosófica, de tal ou qual sistema económico?

Essa crença é falsa ou é verdadeira.

Se é falsa, cairá por si mesma, visto que o erro não pode prevalecer contra a verdade, quando se faz luz nas inteligências.

Se é verdadeira, não haverá perseguição que a torne falsa.

A perseguição é o batismo de toda ideia nova, grande e justa e cresce com a magnitude e a importância da ideia.

O furor e o desabrimento dos seus inimigos são proporcionais ao temor que ela lhes inspira.

Tal a razão por que o Cristianismo foi perseguido outrora e por que o Espiritismo o é hoje, com a diferença, todavia, de que aquele o foi pelos pagãos, enquanto o segundo o foi por cristãos.

Passou o tempo das perseguições sangrentas, é exato; contudo, se já não matam o corpo, torturam a alma, atacam-na até nos seus mais íntimos sentimentos, nas suas mais caras afeições.

Lança-se a desunião nas famílias, excita-se a mãe contra a filha, a mulher contra o marido; investe-se mesmo contra o corpo, agravando-se-lhe as necessidades materiais, tirando-se-lhe o ganha-pão, para reduzir pela fome o crente.

Espíritas, não vos aflijais com os golpes que vos desfiram, pois eles provam que estais com a verdade.

Se assim não fosse, deixar-vos-iam tranquilos e não vos procurariam ferir.

Constitui uma prova para a vossa fé, porquanto é pela vossa coragem, pela vossa resignação e pela vossa paciência que Deus vos reconhecerá entre os seus servidores fiéis, a cuja contagem Ele hoje procede, para dar a cada um a parte que lhe toca, segundo suas obras.

A exemplo dos primeiros cristãos, carregai com altivez a vossa cruz. Crede na palavra do Cristo, que disse:

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, que deles é o Reino dos Céus.

Não temais os que matam o corpo, mas que não podem matar a alma.”

Ele também disse:

“Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos fazem mal e orai pelos que vos perseguem.”

Mostrai que sois seus verdadeiros discípulos e que a vossa doutrina é boa, fazendo o que Ele disse e fez.

A perseguição pouco durará.

Aguardai com paciência o romper da aurora, pois que já rutila no horizonte a estrela-d'alva.

52. Prece. – Senhor, Tu nos disseste pela boca de Jesus, o teu Messias:

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça; perdoai aos vossos inimigos; orai pelos que vos perseguem.”

E Ele próprio nos deu o exemplo, orando pelos seus algozes.

Seguindo esse exemplo, meu Deus, imploramos a tua misericórdia para os que desprezam os teus sacratíssimos preceitos, únicos capazes de facultar a paz neste mundo e no outro. Como o Cristo, também nós te dizemos:

“Perdoa-lhes, Pai, que eles não sabem o que fazem.”

Dá-nos forças para suportar com paciência e resignação, como provas para a nossa fé e a nossa humildade, seus escárnios, injúrias, calúnias e perseguições; isenta-nos de toda ideia de represálias, visto que para todos soará a hora da tua justiça, hora que esperamos submissos à tua vontade santa.

faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



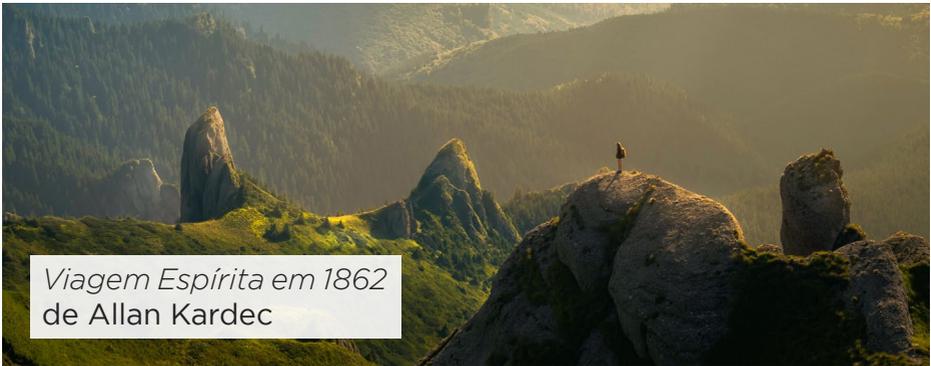
"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%



Viagem Espírita em 1862
de Allan Kardec

Parte LVII

Não devo nada a ninguém, desse modo nada há que me possa ser cobrado; não falo mal de ninguém, nem mesmo daqueles que o dizem de mim. Em que poderiam, então, prejudicar-me? É certo que se pode atribuir a mim o que eu não disse e isso já se fez mais de uma vez. Mas aqueles que me conhecem são capazes de distinguir o que digo daquilo que não sou capaz de dizer e eu agradeço a quantos, em semelhantes circunstâncias, souberam responder por mim. O que afirmo estou sempre pronto a repetir, na presença de quem quer que seja, e quando afirmo não ter dito ou feito uma coisa, julgo-me no direito de ser acreditado.

Ademais, o que representa tudo isso em face do objetivo que nós, os espíritas sinceros e devotados, perseguimos conjuntamente? Desse futuro imenso que se desenrola diante dos nossos olhos? Acreditai-me, senhores, fora preciso ver como um roubo perpetrado contra a grande obra, os instantes que perdêssemos preocupados com essas mesquinhas. De minha parte agradeço a Deus por me haver, já aqui na Terra, concedido tantas compensações morais ao preço de tribulações tão passageiras, bem como pela alegria de assistir ao triunfo da Doutrina Espírita.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Mãe

Pela Revista Espírita

“Tu vês ali, no lodo da miséria, uma mulher jovem e pálida, conservando ainda o traço de uma beleza virginal. Ela carrega um precioso e penoso fardo: uma criança em seu seio, um anjo gordinho sobre seu ombro, e seu primogênito conduzido pela mão.

Inclina-te diante dela, pleno de estima e respeito, de veneração e de amor, pois há nessa mulher uma mistura do mais amargo sofrer, e do mais delicioso sentimento que é o de ser mãe.

Mãe, antes de tudo, quer dizer: amor, mas amor heróico, mártir a cada instante do dia, junto a um terno devotamento combinado com lágrimas, e de sacrifícios muitas vezes em pura perda, mas que Deus não esquecerá.

Tua educação custa à tua mãe mais do que suspiros, e com frequência os olhos dela acusaram-te de ingratidão e, no entanto, foi ela que preparou o teu coração para ser sempre grato.

Cresceste sob sua égide, e mil vezes ela tremeu vendo-te em meio à arena do mundo, e seu

amor te protegia.

Foi ela quem te mostrou Deus em sua própria vida de abnegação, louvando ao Pai na virtude; serviu-te como um espelho para tocar teus sentidos para a existência que é eterna.

Foi ela que, traçando diante de ti o caminho da probidade pelo preceito e pelo exemplo, facilitou-te as vias para obteres consideração aos olhos dos homens e recompensa em Deus.

Foi ela que te fez soldado, a honra do país, homem devotado para com a pátria, o defensor do verdadeiro direito.

Foi ela quem fez de teu coração o asilo do pobre oprimido; assim, a tua palavra o elevou e o reabilitou, num mundo injusto e perverso.

Foi ela quem inoculou em todo o teu ser, pelo próprio exemplo, um devotamento sem limites, que, dando-te a saúde ao corpo, não esqueceu a palavra consoladora que toca também a alma e é um remédio tão eficaz.

Foi ela quem te disse que o Cristo tinha uma mãe e que aquele que quer perseverar em sua obra e em sua fé deve respeitar mãe e família, porque o último olhar do Cristo, na cruz, foi para sua mãe.

Páginas soltas

Pão

Pelo Espírito Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido
Xavier
Palavras de Vida Eterna

“Eu sou o pão da vida.” - Jesus. João 6:48.

Importante considerar a afirmativa de Jesus, comparando-se ao pão.

Todos os povos, em todos os tempos, se ufanam dos pratos nacionais.

As mesas festivas, em todas as épocas, banqueteiavam-se com viandas exóticas.

Condimentação excitante, misturas complicadas, confeitos extravagantes, grande cópia de animais sacrificados.

Às vezes, depois das iguarias tóxicas, as libações de entontecer.

O pão, no entanto, é o alimento popular.

Ainda mesmo quando varie nos ingredientes que o compõem e nos métodos de confecção em que se configura, é constituído de farinha amassada e vulgarmente fermentada e que, depois de submetida ao calor do forno, se transforma em fator do sustento mundial.

Sempre o mesmo, na avenida ou na favela, na escola ou no hospital.

Se lhe adicionam outra espécie de quitute, entre duas fatias, deixa de ser pão, é sanduíche.

Se lançado à formação de acepipe que o absorva, naturalmente desaparece.

O pão é invariavelmente pão.

Quando alguém te envolva no confete da lisonja, insuflando-te vaidade, não te dêes à superestimação dos próprios valores. Não te acredite-

tes em condições excepcionais e nem te situes acima dos outros.

Abraça nos deveres diários o caminho da ascensão, recordando que Jesus - o Enviado Divino e Governador Espiritual da Terra - não achou para si mesmo outra imagem mais nobre e mais alta que a do pão puro e simples.



Página de poesia

Mãe...

de Antero de Quental

Mãe — que adormente este viver dorido,
E me vele esta noite de tal frio,
E com as mãos piedosas ate o fio
Do meu pobre existir, meio partido...

Que me leve consigo, adormecido,
Ao passar pelo sítio mais sombrio...
Me banhe e lave a alma lá no rio
Da clara luz do seu olhar querido...

Eu dava o meu orgulho de homem — dava
Minha estéril ciência, sem receio,
E em débil criancinha me tornava.

Descuidada, feliz, dócil também,
Se eu pudesse dormir sobre o teu seio,
Se tu fosses, querida, a minha mãe!

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h00 às 19h45 e 20h00 às 20h45

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 18h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 09h00 às 12h30

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv